

## **ESTUDOS DE POESIA LÍRICA CONTEMPORÂNEA: diálogos entre Brasil e Portugal**

**\*Sávio Pires de Souza<sup>1</sup> (IC), Amanda Cristinny Santos Monteiro<sup>1</sup> (IC), Gustavo Duarte de Oliveira<sup>1</sup> (IC), Maria Severina Batista Guimarães<sup>2</sup> (PQ).**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/UEG. E-mail: avelar.savio@outlook.com

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PVIC/UEG. E-mail: amanda\_cristinny03@hotmail.com

<sup>1</sup>Discente do Curso de Letras Português/Inglês – UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO; Bolsista PBIC/UEG. E-mail: gustavo\_duartermusica@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da UEG, Coordenadora do projeto PBIC/UEG - Campus de São Luís de Montes Belos-GO. E-mail: maria.guimaraes@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus – São Luís de Montes Belos, e-mail: dir.saoluis@ueg.br

Resumo: Com base no contexto cultural em que a poética cria seu próprio sentido de representar a realidade por meio da reconquista e liberdade da linguagem como expressão artística, buscar-se-á nesse estudo discutir os parâmetros críticos da nova poética lírica, através de tópicos previamente escolhidos. No que tange a esta pesquisa, será abordada a questão da subjetivação, visto que esta tem se tornado à margem do que esteve e ainda permanece em evidência nas discussões teóricas e críticas. Dessa forma, pretende-se promover uma reflexão sobre o caminho mais recente da poesia lírica brasileira e portuguesa pela renovação dos aspectos estéticos e formais.

Palavras-chave: Poesia Contemporânea. Subjetividade. Diálogos

### **Introdução**

Neste texto, em que as reflexões têm como ponto de partida a teoria da poesia lírica com base nos preceitos canônicos, será abordado o gênero textual/literário levando em consideração a presença da subjetividade como elemento definidor da poesia em estudo. O foco é discutir sobre o caráter subjetivo da poesia lírica, no intento de verificar em que medida o sujeito lírico constitui elemento definidor da poética das autoras brasileiras e portuguesas estudadas.

Ao refletir sobre a subjetividade poética, Hegel nos mostra as diferenças entre o modo de representação da poesia e das demais formas de produções artísticas. Nesse sentido, é fundamental a compreensão de que na poesia lírica o que domina é a “subjetividade da criação espiritual, que se revela nas obras mais concretas”. (HEGEL, 1980, p.66). O autor chama a atenção para o fato de que o poeta em seus instantes de solidão e meditação “pode graças à fantasia poética, descer às profundidades mais íntimas dos conteúdos espirituais e revelar o que aí está escondido”.

Na contemporaneidade, além da dificuldade com a subjetivação que se acentuou com a exacerbação dos valores materialistas da modernidade já no início do século XX, a partir de 1960 a poesia reflete também as crises culturais que desestabilizaram os limites demarcadores de lugares fixos, conceitos determinados, valores incontestáveis, cânones estabelecidos, como o *status quo* do literário, e especialmente da poesia e do poeta.

Neste tempo em que o olhar não se volta exclusivamente ao poeta, o poema abandona os rebuscamentos e a pretensão de ter lugar no mundo capitalista e assume uma posição contrária a tudo que é estabelecido pela cultura de massa, aproximando, assim, ao erudito popular. Os poetas já não têm a pretensão de falar em nome da nação ou do povo e sim relatar a experiência de sua geração. A poesia exige novos protocolos de leitura incorporando o impuro, o pequeno, o obscuro. Tal escrita é mais contundente na poesia escrita por mulheres, uma vez que estas saem, segundo Vianna (1995, p. 13)

do confinado espaço das cozinhas e alcovas, espalha-se e apossa-se também das salas varandas, jardins e do resto, dividindo com os homens espaços, ocupações e principalmente linguagens que eram antes inacessíveis.

E ganham novos espaços para expressar poeticamente o universo cotidiano e o estado de alma, que faz da inspiração poética algo que nasce da subjetividade, e, ao mesmo tempo, de fora, como uma forma de desabafo em função precisamente das circunstâncias exteriores.

Ao atentar para essas vozes femininas, percebe-se que a dicção das autoras que escolhem o cotidiano e o ambiente doméstico, como é o caso de Adélia Prado e Ana Luísa Amaral, o prosaico se mistura ao poético, já nas poetas que optam pelo mais elevado, pelo sublime, caso de Hilda Hilst e Maria do Rosário Pedreira, a linguagem é mais apurada, demonstrando toda a coerência das opções feitas para construir um estilo.

Sendo assim, nenhuma das autoras deixa de buscar uma articulação própria, um discurso original, a reinvenção criativa da tradição literária. Portanto, as semelhanças se restringem às opções estéticas que dizem respeito, principalmente aos processos tensos de subjetivação, pois cada uma possui seu próprio discurso e sua própria dicção, seja mais clássica ou mais experimental. Tanto as semelhanças

quanto as diferenças são pilares que sustentam as novas edificações da poesia lírica em língua portuguesa feita por mulheres, seja no Brasil ou em Portugal.

## Material e Métodos

A proposta da pesquisa requer o estudo de textos teóricos que abordou:

- ✓ A questão da poesia lírica como um gênero cuja especificidade se baseia na questão da subjetivação.

Nessas fases do estudo, a questão da subjetividade lírica será abordada pela perspectiva de filósofos que contribuíram com a crítica literária, como *A estética*, de Hegel, *Conferências e escritos filosófico* e *A caminho da linguagem*, de Heidegger, *Passagem para o poético*, de Benedito Nunes, *O espaço literário*, de Maurice Blanchot, *Tempo e poesia*, de Eduardo Lourenço, *Da poesia à prosa*, de Alfonso Berardinelli e *A verdade da poesia*, de Michel Hamburger, procurando entender o sujeito como resultado de tensões entre o ser e o não-ser, entre o real e o imaginário e a poesia como o lugar de encontro desse ser e suas representações. Outro texto fundamental para esse estudo é o de Dominique Combe, *La referencia desdoblada: El sujeto lírico entre La ficción y La autobiografía*.

Durante os encontros com a orientadora, foi obtido uma vasta conquista intelectual, por parte dos acadêmicos, visto que fomos submetidos a vários seminários e a argumentação foi constantemente moldada de acordo com a leitura dos textos e dos livros literários indicados.

Primeiramente, foram realizadas leituras e fichamentos para compor o quadro de criação do produto da pesquisa que é o artigo. Autores como Octavio Paz (1974), Michael Hamburger (2008), T.S. Eliot (1972), Giuseppe Ungaretti (1972) e Celia Pedrosa (2008) foram promovidos no primeiro momento de leitura e capacitação teórica.

Posterior às leituras obrigatórias a todos, tópicos previamente escolhidos foram divididos entre os pesquisadores, para que se pudesse adentrar com especificidade aos temas de interesses. Nesse sentido, além da questão da subjetivação, foram abordados tópicos cujas especificidades se voltavam à questão da poesia lírica após os anos 70, a poesia portuguesa dessa mesma época, e o tom de voz subjetivamente comprometido das autoras em estudo.

## Resultados e Discussão

A poesia lírica, tanto no Brasil quanto em Portugal, a partir dos anos 70, como dito anteriormente, reflete momentos de crise em relação às posições mais conservadoras da época. Diante disso, um novo tipo de poesia se destaca pela sua aproximação com o popular: a poesia marginal. Célia Pedrosa (2006) afirma que poetas deste gênero, também chamados “sem qualidades” não tinham esta nomenclatura em defesa de uma linguagem simplista, mas em desafio aos poetas em encontrar lugar de enfrentamento de uma poesia fortemente conceitual e paradigmática em sua cultura. Sendo assim, uma nova ruptura se instaura, uma vez que poetas brasileiras como Hilda Hilst e Adélia Prado, bem como as portuguesas, Maria do Rosário e Ana Luísa Amaral, inauguram um cenário que outrora era predominantemente masculino.

Dessa forma, para a continuação do projeto, espera-se um aprofundamento maior do conteúdo de estudos de poesia contemporânea, a exposição pelo viés da escrita de todos os fichamentos, pensamentos e discussões já realizadas em um artigo científico, dado que este simboliza a conquista intelectual dos acadêmicos envolvidos no projeto em ler, refletir e discutir a respeito da poética pós-moderna e a socialização do projeto em eventos culturais. Uma importante consideração é que o projeto ainda serviu como ponte para a escolha e produção dos projetos monográficos de pesquisadores envolvidos no grupo.

## Considerações Finais

A poesia, tanto no Brasil quanto em Portugal, sempre esteve presente de forma muito ativa no cenário literário. Em Portugal, por exemplo, a poesia foi a “mais moderna das artes”, como apresenta o crítico Gastão Cruz, explanando: “Ou seja, a mais obstinada as suas buscas, a mais inquieta na organização de seu discurso”. (CRUZ, 1999, p. 209).

Na contemporaneidade, a poesia destes dois países ainda encontra espaço para se manter resistente, o que se verifica na continuidade de produções. Fazendo um recorte em relação às autoras em estudo, essas poetas constantemente problematizam a escrita ao longo dos anos, compartilhando, como afirma Celia

Pedrosa (2006) “a angustiada vivência de um tempo cultural para enfrentar a finitude e a precariedade.”. São poetisas-críticas que apresentam um olhar, de frente ou parcialmente, sobre aspectos como a configuração de uma cultura, com os diálogos e os silenciamentos que ela efetiva ou mantém.

O diálogo da poesia lírica contemporânea destes dois países serviu para verificar as aproximações e os distanciamentos destas literaturas, assim como Pedrosa (2006, p.235) afirma: “divergências não marcam somente diversas subjetividades poéticas, mas diferentes maneiras de pensar e agir das culturas a que pertencem às poetisas, aproximadas, ainda assim, pelo idioma.”.

Sendo assim, ao encontrar os pontos de convergência, podemos seguir buscando no literário outras possibilidades de leitura e a possibilidade de, na volta de um ser em crise sobre si mesmo, encontrar na Literatura, as potências do que sejam a clínica de uma sociedade em que a estereotipia esterilizou as formas simbólicas. (França, 2006, p.120).

## Agradecimentos

Agradecemos à professora Maria Severina Batista Guimaraes, docente da UEG e coordenadora do projeto, à Universidade Estadual de Goiás, instituição promotora do projeto e, à Capes, órgão financiador do projeto.

## Referências

### DAS AUTORAS

AMARAL, Ana Luísa. **Poesia reunida**: 1990–2005. Vila Nova de Famalicão: Edições Quase, 2005.

HILST, Hilda. **Júbilo, memória, noviciado da paixão**. São Paulo: Globo, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Cantares**. São Paulo: Globo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Do desejo**. São Paulo: Globo, 2004.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991.

PEDREIRA, Maria do Rosário. **A casa e o cheiro dos livros**. Lisboa: Quetzal Editores, 1996.

\_\_\_\_\_. **O canto do vento nos ciprestes**. Lisboa: Editora Gótica, 2002.

\_\_\_\_\_. **Nenhum nome depois.** Lisboa: Gótica, 2005.

## BIBLIOGRAFIA TEÓRICA

ALVES, Ida. Diálogos e confrontos na poesia portuguesa pós-60. In: Revista *Gragoatá*. Niterói, no. 12, 1º. sem. 2002, p. 179-195.

AMARAL, Fernando Pinto do. Modernismo, **Modernidade e suas conseqüências: um percurso por alguma poesia portuguesa deste século.** In: \_\_\_\_\_. *Mosaico fluido*. Lisboa (Portugal): Assírio & Alvim, 1991. p. 37-52.

COLLOT, Michel. **O sujeito lírico fora de si.** Trad. Alberto Pucheu. In: Terceira margem, Rio de Janeiro, n° 11, p. 165-177, 2004.

COMBE, Dominique. **La referencia desdoblada; el sujeto lirico entre la ficción e la autobiografia.** In: ASEGUINOLAZA, F.C. (org). Teorias sobre la lírica. Madrid: Arco livros, 1999. p. 127-153.

ELLIOT, T.S. **A função da poesia.** Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Arte nova, 1972.

FRANÇA, George Luiz. Travessias do Literário em Novos Estudos. In: PEDROSA, Célia e CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. (orgs.) **Poéticas do olhar e outras leituras de poesia.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. p. 110-122.

HAMBUGER, Michael. A verdade da poesia. In: \_\_\_\_\_. **A verdade da poesia.** Tensões na poesia modernista desde Baudelaire. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. p. 35-61 \_\_\_\_\_.

MORICONI, Ítalo. Pós-modernismo e volta do sublime na poesia brasileira. In: \_\_\_\_\_. HAMGURGER, Michael. Identidades perdidas. In: \_\_\_\_\_. **A verdade da poesia.** Tensões na poesia modernista desde Baudelaire. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. p.63-87.

NUNES, Benedito. **Passagem para o poético.** São Paulo: Ática, s/d. \_\_\_\_\_ . A recente poesia brasileira: expressão e forma. In: PINHEIRO, Victor Sales. (org.) *A clave do poético*. São Paulo: Companhia das Letras: 2009. p. 158-173.

PEDROSA, Celia. **Poesia contemporânea: crise, mediania e transitividade (Uma poética do comum).** In: PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (Org.). *Subjetividades em devir*. Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p.41-50.

\_\_\_\_\_. Considerações anacrônicas: lirismo, subjetividade, resistência. In: CAMARGO, Maria Lúcia de Barros e PEDROSA, Célia. (orgs.) **Poesia e contemporaneidade.** Leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001. p. 7-23.

UNGARETTI, Giuseppe. Sobre poesia. In: Wataghin, Lúcia. (org). **Razões de uma poesia.** Edusp/Irnaginifrio, São Paulo, 1994.